

AGENDA PARA A CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE PORTUGAL

CIÊNCIA VIVA 2026

ÍNDICE

1. **A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS EM ÁREAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** _____ **7**

1.1
APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO _____ 8

1.2
ATRAIR JOVENS PARA CARREIRAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO _____ 21

1.3
MAIS CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA MAIS E MELHOR EMPREGABILIDADE _____ 23

2. **O ACESSO AO CONHECIMENTO GLOBAL PARA TODOS** _____ **24**

2.1
APOIAR A COMUNIDADE CIENTÍFICA E AS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO _____ 25

2.2
PROMOVER O ACESSO AO CONHECIMENTO E À QUALIDADE
DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA DE CIÊNCIA _____ 31

2.3
PROMOVER O TURISMO CIENTÍFICO _____ 32

3. **A COESÃO NACIONAL E TERRITORIAL ALICERÇADA EM REDES DE CONHECIMENTO E AÇÃO** _____ **34**

3.1
REFORÇAR A INTERVENÇÃO DOS CENTROS CIÊNCIA VIVA COMO PÓLOS DE DINAMIZAÇÃO REGIONAL _____ 35

3.2
REFORÇAR O PAPEL DOS CENTROS CIÊNCIA VIVA NO APOIO AO SISTEMA DE ENSINO _____ 38

3.3
REFORÇAR O PAPEL DO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO NO APOIO ÀS REDES DE CONHECIMENTO CIÊNCIA VIVA _____ 40

3.4
CRIAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS DE VALORIZAÇÃO DO INTERIOR: AS QUINTAS CIÊNCIA VIVA _____ 45

4. **SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL** _____ **47**

4.1
PLANO DE SUSTENTABILIDADE DO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO – CENTRO CIÊNCIA VIVA _____ 48

4.2
PLANO DE INCLUSÃO SOCIAL DA CIÊNCIA VIVA _____ 50

5. **O REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS REDES DE EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICAS** _____ **54**

5.1
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PROJETOS EDUCATIVOS _____ 55

5.2
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PROJETOS DE CIÊNCIA E SOCIEDADE _____ 58

5.3
INTERNATIONAL ADVISORY COMMITTEE DA CIÊNCIA VIVA _____ 63

CARTA DE ABERTURA

A Ciência Viva celebra trinta anos em 2026. Três décadas em que se constituiu como um referencial na compreensão pública da ciência, envolvendo pessoas de todas as idades em programas inspiradores de gerações. A missão inicial permanece clara e atual: uma cidadania ativa apoiada no conhecimento científico. O que somos revela-se através das oportunidades de envolvimento ativo dos cidadãos na descoberta científica, criadas em parceria com escolas, instituições do ensino superior e unidades de investigação, museus e centros de ciência, autarquias e associações científicas.

Três décadas em que uma Rede Nacional com 22 Centros Ciência Viva foi criada e consolidada, a que se vêm agora juntar as Quintas Ciência Viva, verdadeiros campos produtivos, de conhecimento, inovação, criatividade e recursos agroalimentares, espaços abertos ao público que conferem a necessária profundidade territorial a esta missão. Desde a sua origem, a Rede Nacional de Centros Ciência Viva alcançou mais de 16,6 milhões de pessoas, com uma média diária superior a 1 150 visitantes. Para além das exposições, estes são locais de encontro entre cientistas e cidadãos, de debates, oficinas, projetos colaborativos e atividades experimentais. Locais onde impera a curiosidade, dos mais jovens aos adultos, e que envolveram já, ao longo de 30 anos, gerações de cientistas.

Portugal distingue-se, no contexto europeu, pela elevada confiança que os cidadãos depositam na ciência e nos cientistas, como evidenciam os mais recentes indicadores internacionais. Essa confiança assenta na transparência dos processos e dos resultados, bem como na partilha dos desafios, sucessos e incertezas inerentes à atividade científica pelos próprios atores fundamentais deste processo: os cientistas portugueses.

A presente Agenda Ciência Viva 2026 insere-se no Plano Estratégico 2021-2030 mas reflete também o contexto atual, marcado por desafios globais e pela crescente necessidade de reforçar a resiliência das comunidades. As orientações europeias em matéria de prevenção, preparação e prontidão¹ oferecem uma perspetiva estratégica que se reflete também na missão dos centros de ciência.

Na prevenção a Ciência Viva aposta no desenvolvimento de iniciativas educativas e de comunicação que promovem a literacia científica e o entendimento dos riscos e ameaças globais, como as alterações climáticas, os riscos tecnológicos, as pandemias ou a desinformação. A prevenção e preparação serão concretizadas nos programas de formação de professores, no desenvolvimento de recursos pedagógicos inovadores e de ações de envolvimento público que reforçam as competências e a resiliência das comunidades educativas e locais. A prontidão materializa-se com a capacidade de comunicar de forma eficaz em contextos de crise, de realizar exercícios de simulação e de desenvolver campanhas e exposições que sensibilizem o público para a importância da ciência na gestão de crises e na construção de um futuro sustentável. Porque sem ciência não há futuro.

¹ EU Preparedness Union Strategy to prevent and react to emerging threats and crises
https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_25_856

Direção da Ciência Viva



Rosalia Vargas
Presidente



Ana Noronha
Diretora Executiva



Pedro Russo
Vogal



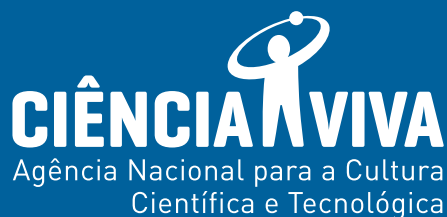
Susana Ferreira
Vogal



Ivone Fachada
Vogal

1

**A QUALIFICAÇÃO
E AS COMPETÊNCIAS
EM ÁREAS DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



2

**O ACESSO
AO CONHECIMENTO
GLOBAL
PARA TODOS**

4

**SUSTENTABILIDADE
E RESPONSABILIDADE
SOCIAL**

3

**A COESÃO NACIONAL
E TERRITORIAL
ALICERÇADA
EM REDES
DE CONHECIMENTO
E AÇÃO**

5

**O REFORÇO DA
INTERNACIONALIZAÇÃO
DAS REDES
DE EDUCAÇÃO
E CULTURA
CIENTÍFICAS**

**AGENDA
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA
DE PORTUGAL**
CIÊNCIA VIVA 2026

1.

A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS EM ÁREAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Centrado na qualificação e nas competências nas áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics), o primeiro Objetivo Estratégico é constituído por três Eixos de Ação, que integram as seguintes atividades:

1.1

APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO

1.1.1

CLUBES CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA

Os Clubes Ciência Viva na Escola assentam num conceito dinâmico e plural, enquanto estruturas de ciência e conhecimento adaptadas às características específicas das organizações parceiras que as constituem e do meio social e cultural em que se inserem.

A Ciência Viva e a Direção-Geral da Educação promovem os Clubes Ciência Viva na Escola, nos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, Escolas Profissionais e Estabelecimentos de Ensino Particulares e Cooperativos.

Atualmente a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola conta com 897 projetos em funcionamento, de norte a sul do país, incluindo também as Escolas Portuguesas no estrangeiro, nomeadamente em Macau, Timor, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. A Rede mobiliza cerca de 4 000 entidades parceiras, mais de um milhão de estudantes e 4 000 docentes de várias áreas científicas.

Em 2026 continuam os projetos dos Clubes Ciência Viva, onde serão reforçadas e consolidadas as parcerias com centros de investigação, universidades, autarquias, museus e centros de ciência, entre outras entidades, a presença regular da equipa Ciência Viva nas escolas, a organização de ações de formação de professores e a promoção do contacto direto entre a comunidade educativa e científica. Manter-se-á também todo o apoio científico, pedagógico e administrativo à execução dos projetos PRR.

Em 2026 prevemos a realização do Fórum Nacional dos Clubes Ciência Viva na Escola, a 27 de março no CNEMA, em Santarém.



1.1.2 ACADEMIA CIÊNCIA VIVA

A Academia Ciência Viva apoia a comunidade educativa, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário e profissional, através da organização regular de ações de formação acreditadas para professores e dispõe de um repositório com mais de 1 200 recursos educativos pesquisáveis por tema, nível de ensino e tipologia. Desdobra-se em quatro eixos de intervenção: Espaço, Aprender Fora da Sala de Aula, Planeta Água e compreenderSAÚDE. A formação de professores da Academia garante um ajustamento entre a oferta e as necessidades projetadas em todo o território nacional com a criação de recursos educativos digitais inovadores e no potencial da Inteligência Artificial para o apoio personalizado à aprendizagem dos alunos.

Para cada um dos eixos, é organizada uma conferência anual, no Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva, exclusiva para professores: compreenderSAÚDE em janeiro, Aprender Fora da Sala de Aula em março, Professores do Mar em maio e Professores Espaciais em outubro.

<https://academia.cienciaviva.pt/>

Aprender Fora da Sala de Aula

Centrado na proteção do ambiente e na conservação da diversidade natural, este eixo promove a aprendizagem fora da sala de aula.

compreenderSAÚDE

O eixo CompreenderSAÚDE representa o compromisso da Ciência Viva em contribuir para a melhoria dos níveis de literacia em saúde de educadores, professores e restante comunidade escolar.

Espaço

Eixo desenvolvido no contexto do ESERO Portugal, uma parceria entre a Ciência Viva e a Agência Espacial Europeia (ESA), enquadrado no contrato-programa celebrado entre estas Instituições. Levando o tema da exploração espacial até às salas de aula de todo o país, foca-se nas aprendizagens formais e informais desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. As carreiras espaciais serão o tema em foco para 2026, com a organização de uma feira de carreiras e o lançamento de uma brochura com variados perfis fulcrais na indústria espacial desde investigadores, engenheiros, advogados, eletricitistas e muito mais.

Planeta Água

Eixo centrado na água e nos ecossistemas aquáticos, abordando também as medidas de preservação e as políticas de gestão.



1.1.3

PROJETOS NAS ESCOLAS

Em 2026, a Academia Ciência Viva lança os seguintes projetos às escolas:

AstroOvo / Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário

Os estudantes são desafiados a lançar um ovo cru de uma altura pré-definida e garantir que este aterra em segurança através da construção de um dispositivo protector. Este projeto escolar pretende ser uma versão mais criativa e abrangente das atividades "Egglander" ou "Eggnaut". Os professores são incentivados a propor desafios às equipas relacionados com o currículo escolar e o nível de escolaridade dos alunos.

Novembro 2025 a fevereiro 2026: desenvolvimento dos projetos

Fevereiro 2026: submissão dos projetos

Março 2026: final nacional

Astro Pi / Ensino Básico e Secundário

Neste projeto europeu, da Agência Espacial Europeia (ESA), da Raspberry Pi Foundation e da rede ESERO, os estudantes são desafiados a usar os dois computadores Astro Pi a bordo da Estação Espacial Internacional (ISS) para realizar uma experiência através dos seus sensores. Este projeto tem dois níveis de complexidade: Missão Zero, para alunos do ensino básico e Missão Space Lab, para alunos do ensino secundário.

Setembro 2025 a fevereiro / março 2026: desenvolvimento dos projetos

Fevereiro / março 2026: submissão de atividades

Abril / maio 2026: execução dos programas a bordo da ISS

Junho: webinar com astronauta da ESA

CanSat Júnior / 3.º ciclo do Ensino Básico

O CanSat Júnior desafia as equipas a projetar e construir um microssatélite com o tamanho de uma lata de refrigerante. Este microssatélite tem de medir a temperatura e a pressão atmosférica, de transmitir os dados por telemetria pelo menos uma vez por segundo para uma estação terrestre, quando lançado a partir de uma altitude de 100 m. Tem também de aterrar em segurança com um sistema de paraquedas.

Outubro 2025 a junho 2026: desenvolvimento dos projetos

Junho 2026: final nacional

CanSat Portugal / Ensino Secundário

À semelhança do projeto anterior, o CanSat Portugal desafia as equipas a projetar e construir um microssatélite com o tamanho de uma lata de refrigerante. Mas neste desafio o microssatélite tem de cumprir duas missões.

A missão primária consiste na medição da temperatura e pressão atmosférica, na transmissão os dados por telemetria pelo menos uma vez por segundo para uma estação terrestre, quando lançado a partir de uma altitude de 1000 m e uma aterragem em segurança. A missão secundária é da autoria das equipas e é avaliada pela sua criatividade e valor científico. O melhor projeto a nível nacional é selecionado para representar Portugal no evento internacional Engenheiro Espacial por um Dia 2026, nas instalações da ESA.

Novembro 2025 a abril 2026: desenvolvimento dos projetos

Maio 2026: final nacional

Junho 2026: evento final da ESA

Ciência Viva nos Pátios / 1.º ciclo do ensino básico

Projetos de investigação desenvolvidos pelas crianças nos pátios escolares, com o apoio de cientistas das áreas do ambiente e da biodiversidade.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 6.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 7.ª edição



Climate Detectives / Ensino Básico e Secundário

Neste projeto europeu, da Agência Espacial Europeia (ESA) e da rede ESERO, os estudantes ajudam a 'fazer a diferença' na defesa climática e ambiental do planeta, realizando atividades científicas ou submetendo projetos de investigação. Este projeto tem dois níveis de complexidade:

Climate Detectives Kids, para estudantes até aos 12 anos e *Climate Detectives*, para estudantes até aos 19 anos. Nos *Climate Detectives* as equipas têm de:

- Identificar um problema climático ou ambiental local.
- Monitorizar e investigar o problema através de dados de satélite ou medições *in situ*.
- Apresentar os resultados à comunidade.

O melhor projeto a nível nacional é selecionado para representar Portugal no *Climate Detectives Summit*, evento internacional organizado pela ESA.

Setembro 2025 a abril 2026: desenvolvimento dos projetos

Abril 2026: submissão final dos projetos, e seleção da equipa vencedora.

Maio 2026: participação da equipa vencedora no Climate Detectives Summit, ESA.

Construção de uma ground station / Ensino Profissional

Os estudantes são desafiados a construir um módulo de comunicação, à semelhança de uma missão espacial, que deverá incorporar uma base e uma antena emissora, simulando a comunicação de um satélite com a Terra.

Janeiro 2025 a abril 2025: desenvolvimento dos projetos

Abril 2025: submissão dos projetos

Maio 2025: evento final

Escolas sustentáveis / 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Desenvolvimento de planos de ação para tornar as escolas ambientalmente mais sustentáveis, ao nível dos espaços verdes, alimentação, energia e consumos.

Janeiro a junho 2026: lançamento e desenvolvimento da 1.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 2.ª edição

Há Vida na Água / a partir do 2.º ciclo do Ensino Básico

Identificação e investigação dos habitats aquáticos presentes no pátio ou nas proximidades da escola, e exploração das características e comportamentos de diferentes espécies animais e vegetais.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 2.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 3.ª edição

Hidroponia na Sala de Aula / a partir do 3.º ciclo do Ensino Básico

Desenvolvimento de um sistema hidropónico na sala de aula com monitorização do pH, concentração de nutrientes e intensidade de luz.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 3.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 4.ª edição

Moon Camp / Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário

Este projeto é uma parceria da Agência Espacial Europeia (ESA), da Airbus Foundation e da rede ESERO, em que as equipas são desafiadas a conceber um futuro habitat espacial para os astronautas na Lua ou em outras regiões do Sistema Solar. Os projetos podem ser apresentados sob a forma de trabalhos manuais, modelos e impressões em 3D, experiências científicas, jogos, robots, realidade aumentada e realidade virtual.

Setembro 2025 a julho 2026: desenvolvimento dos projetos

Julho 2026: submissão final dos projetos

Junho / julho: webinar com astronauta da ESA

Missão X – Treina como um astronauta / Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário

Neste projeto internacional, da Agência Espacial Europeia (ESA), da Agência Espacial do Reino Unido e da rede ESERO, os estudantes realizam exercícios físicos e atividades desenvolvidas por cientistas e formadores de astronautas. As equipas ganham pontos por cada atividade completada e esses pontos são convertidos em passos que ajudam as mascotes Luna e Leo a chegar à Lua.

Setembro 2025 a agosto 2026: desenvolvimento dos projetos

Agosto 2026: submissão de atividades

Pequenos Jardineiros / Educação Pré-escolar

Promoção das hortas pedagógicas dos Jardins de Infância de todo o país, com a exploração das plantas e da forma como estas se relacionam com a restante biodiversidade.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 3.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 4.ª edição

Polinizadores em Ação / *Todos níveis de ensino*

Monitorização de insetos polinizadores nos pátios escolares e criação de espaços verdes, como prados, arboretos, hortas e jardins de borboletas.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 4.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 5.ª edição

O Nome da Rocha / *1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico*

Exploração da riqueza geológica nas escolas e espaços circundantes e construção de um roteiro geológico com o apoio de geólogos.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 2.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 3.ª edição

Saúde no prato / *2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário*

Avaliação, através de questionários, da adesão da comunidade educativa ao Padrão Alimentar Mediterrânico (PAM) e criação de estratégias e menus a implementar nas escolas participantes.

Janeiro a junho 2026: lançamento e desenvolvimento da 1.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 2.ª edição

Saúde em foco / *Ensino Secundário*

Desenvolvimento pelos estudantes de projetos de comunicação que promovam a literacia em saúde, com a produção de recursos multimédia.

Janeiro a junho 2026: desenvolvimento da 3.ª edição

Setembro a dezembro 2026: lançamento da 4.ª edição



1.1.4

DESAFIOS NAS ESCOLAS

Os professores lideram também desafios de forma autónoma, para o que estarão disponíveis recursos no site da Academia durante todo o ano de 2026.

Água sob investigação / *Todos os níveis de ensino*

Monitorização de parâmetros bióticos e abióticos de recursos aquáticos na proximidade da escola.

A paleontologia na escola / *Ensinos Básico e Secundário*

Estudo do passado da Terra através da diversidade geológica e paleontológica das escolas.

A viagem da água / *Todos os níveis de ensino*

Estudo da diversidade geológica e paleontológica das escolas.

Bio...inspirações / *Todos os níveis de ensino*

Procura e criação de soluções sustentáveis e inovadoras baseadas na natureza.

Cibersegurança na escola / *3.º ciclos do Ensino Básico e do Secundário*

Nova iniciativa para dar a conhecer a importância da cibersegurança na vida quotidiana, nomeadamente na proteção dos nossos dados, comunicações e dispositivos contra ataques, garantindo privacidade, confiança e segurança nas atividades digitais do dia-a-dia. Uma iniciativa desenvolvida no âmbito do ESERO Portugal com a colaboração do Centro Nacional de Cibersegurança e que se inscreve nos objetivos gerais de aumentar a prevenção e preparação das escolas face às ameaças globais.

Exóticas por todo o lado / *Ensinos Básico e Secundário*

Reconhecimento de espécies exóticas e invasoras e promoção da conservação das espécies nativas.

Memórias das Raparigas na Ciência / *2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Secundário*

Os estudantes tomam um lugar atrás e à frente da câmara para recolher memórias de mulheres cientistas e de raparigas com interesse pelas áreas da ciência e da tecnologia. Uma colaboração com o História, Territórios e Comunidades – CFE NOVA FCSH e o programa Memória para Todos®.



O misterioso mundo dos líquenes / Ensinos básico e secundário

Estudo da importância dos líquenes para os ecossistemas e para a sociedade.

Saúde: mitos e verdades / Todos os ciclos de ensino

Estudantes e docentes são incentivados a explorar, analisar e identificar mitos e verdades relacionadas com a saúde humana, a formular opiniões fundamentadas, a tomar decisões conscientes e a partilhar informações corretas.

Vamos comunicar com um satélite / Ensino Secundário Profissional

Novo desafio para alunos de escolas profissionais (secundário), envolvendo a aplicação de diferentes tecnologias ligadas às comunicações digitais. Os alunos vão criar um sistema capaz de enviar e receber mensagens em código Morse, digitalizá-las, encriptá-las e processá-las com recurso a IA. O projeto inclui a criação de um kit básico para montagem dos equipamentos e uma prova prática de resolução de um problema simulando a comunicação de um satélite com a Terra. Uma iniciativa desenvolvida no âmbito do ESERO Portugal com a colaboração da ANACOM. Com esta formação a Ciência Viva contribui para a sensibilização sobre o valor do ensino profissional.

1.1.5

PARCERIAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

As iniciativas que aproximem as crianças e jovens à ciência, de forma prática e interativa, são uma ferramenta poderosa no combate ao abandono, na promoção do sucesso escolar e das áreas STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Nos últimos anos a Ciência Viva tem implementado programas estruturadas de promoção do sucesso escolar resultantes de parcerias com municípios. Desde 2018 realizámos mais de 8000 atividades dirigidas a quase 30 000 estudantes em Lisboa, Vila Nova de Gaia, Montijo e Setúbal. A Ciência Viva irá dar continuidade às parcerias com autarquias para a promoção do sucesso escolar durante o ano de 2026, nomeadamente com os municípios de Lisboa e Odívelas.

Parceria com a Câmara Municipal de Lisboa

O Programa “ELEVA-TE - Programa Municipal de Promoção do Sucesso Escolar” é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa para promover o sucesso escolar e reduzir o abandono escolar precoce no concelho. Este programa, dinamizado em parceria com a Ciência Viva, é financiado pelo Lisboa 2030.

Em 2026 (anos letivos 2025/2026 e 2026/2027) serão desenvolvidas iniciativas: uma dirigida ao 1.º ciclo do ensino básico, com a dinamização de um conjunto de atividades científicas e experimentais em contexto de sala de aula e em regime de coadjuvação entre docente titular e técnico/a especializado do Pavilhão do Conhecimento (a envolver cerca de 150 turmas e 4 000 alunos); e outra para 2.º ciclo do ensino básico, com a implementação de atividades científicas e de exploração da natureza, fora da sala de aula, em regime de coadjuvação entre docente titular e técnico/a especializado do Pavilhão do Conhecimento (a envolver cerca de 75 turmas e 2 000 alunos).

Parceria com a Câmara Municipal de Odívelas

Esta parceria, ainda em fase de análise, irá desenvolver, durante o ano de 2026, um projeto na área das ciências, com a realização de atividades práticas e interativas em sala de aula, dirigidas aos estudantes do 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, das escolas públicas do concelho de Odívelas.

Atividades de enriquecimento curricular

A Ciência Viva organiza, desde o ano letivo 2022/2023, um programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), em parceria com a Junta de Freguesia do Parque das Nações, dirigidas aos estudantes da Escola Básica Infante D. Henrique, do Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, e das Escolas Básicas Vasco da Gama e Parque das Nações, do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós. O programa terá continuidade em 2026 (anos letivos 2025/2026 e 2026/2027), mantendo o foco na literacia digital e educação ambiental, elementos fundamentais no contexto educativo atual.

1.1.6

CURSOS DE FORMAÇÃO ACREDITADA DA ACADEMIA CIÊNCIA VIVA

4.^a Conferência de Professores compreenderSAÚDE / Janeiro 2026

Códigos de docência: 230, 260, 520 e 620

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

7.^a Conferência de Professores Aprender Fora da Sala de Aula / Maio 2026

Códigos de docência: 110, 230, 520

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva



11.^a Conferência de Professores do Mar / Maio 2026

Códigos de docência: 230, 420, 500, 510, 520

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

13.^a Conferência de Professores Espaciais / Outubro 2026

Códigos de docência: 230, 420, 500, 510, 520, 550?

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

O nome da rocha: uma janela sobre a geologia / 2026

Códigos de docência: 110, 230

Formato Online

Hackathon de Professores / Julho 2026

Códigos de docência: 420, 500, 510, 520

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva; Centro Ciência Viva do Alviela.

Matemática no Espaço / 2026

Códigos de docência: 230

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva; Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres, Quarteira.

Compreender a Terra através do Espaço I / 2026

Códigos de docência: 100, 110

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva; Centro Ciência Viva do Alviela;
Planetário do Porto – Centro Ciência Viva; Centro Ciência Viva de Bragança; Expolab - Centro Ciência Viva;
Centro Ciência Viva de Vila do Conde.

Compreender a Terra através do Espaço II / 2026

Códigos de docência: 100, 110

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva
Centro Ciência Viva de Estremoz; Centro Ciência Viva de Constância; Centro Ciência Viva de Bragança.

Compreender a Terra através do Espaço III / 2026

Códigos de docência: 100, 110

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

**A importância dos satélites na prevenção dos desastres naturais
como as cheias – Copernicus4Schools / Outubro 2026**

Códigos de docência: 420, 500, 510 e 520

Formato Híbrido

Ferramentas Digitais: aprendizagem e inovação / 2026

Códigos de docência: 2.º e 3.º CEB

Formato Híbrido

Ferramentas digitais e Inteligência Artificial e Machine Learning * / Novembro e Dezembro 2026

Códigos de docência: 2.º e 3.º CEB

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

* Formação de professores em parceria com a NOVALINKS, APDSI e Centro Português de Cibersegurança.

Em colaboração e creditadas pelo Centro de Formação com a Associação Portuguesa de Professores de Física e Química:

Da Terra à Lua / Janeiro a março 2026

Formato Online // Pavilhão do Conhecimento

Oceano, Clima e Biodiversidade* / Fevereiro a maio 2026

Formato Online // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

* No âmbito do Projeto Europeu BlueLightS.

1.1.7

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

A ciência escondida nos contos infantis / Janeiro 2026

Códigos de docência: 100, 110

Formato Presencial

Biodiversidade nas poças de maré / Primavera 2026

Códigos de docência: 230, 510, 520

Formato Presencial // Praia a designar

Coleções entomológicas nas escolas / Abril 2026

Códigos de docência: 230, 520

Formato Presencial // MUHNAC

Comunicar a natureza / Abril 2026

Códigos de docência: 110, 230

Formato Online

Construir um hotel de insetos / Março 2026

Códigos de docência: 100, 110, 230, 520

Formato Online

Educação inclusiva e saúde mental: Práticas para o sucesso de todas as crianças / Maio 2026

Códigos de docência: 1 CEB, 2 CEB

Formato Presencial

Fauna fantástica: os super-heróis do reino animal / Fevereiro 2026

Códigos de docência: 100, 110, 910

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

Fauna fantástica: os superpoderes da natureza / Fevereiro 2026

Códigos de docência: 230, 520

Formato Presencial // Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

Há vida na água / Março 2026

Códigos de docência: 230, 510, 520

Formato Online

Hidroponia na sala de aula / Março 2026

Códigos de docência: 510, 520

Formato Online

Identificação de insetos polinizadores / Fevereiro 2026

Códigos de docência: 100, 110, 230, 520

Formato Online

Mexa-se! / Fevereiro 2026

Códigos de docência: 230, 260 e 620

Formato Presencial

O rótulo é teu, não é meu / Janeiro 2026

Códigos de docência: 1 CEB, 2 CEB

Formato Presencial

Os pátios escolares como locais de aprendizagem / Novembro 2026

Códigos de docência: 110

Formato Online

Quando a Terra mexe connosco / Março 2026

Códigos de docência: 3 CEB, Ensino secundário

Formato Presencial // Percurso cidade Lisboa

Robôs em Marte / Março 2026

Códigos de docência: 420, 500, 510, 520, 530, 540 e 550

Formato Presencial

Saúde no prato / Abril 2026

Códigos de docência: 100, 110

Formato Presencial

Saúde no prato / Abril 2026

Códigos de docência: 230, 520, 620

Formato Presencial

Sustentabilidade dos recursos aquáticos e educação ambiental / Primavera 2026

Códigos de docência: 230, 260, 520 e 620

Formato Online

Treina como um astronauta (Moon Camp e Missão X) / Fevereiro 2026

Códigos de docência: 1 CEB, 2 CEB, 3 CEB, em particular 620

Formato Presencial

Uma horta em todos os jardins / Novembro 2026

Códigos de docência: 100

Formato Online

Uma sala de aula no jardim / Abril 2026

Códigos de docência: 110, 230

Formato Presencial // Presencial em jardins da cidade de Lisboa

Vídeo low cost de ciência - da produção à comunicação / Março 2026

Códigos de docência: 230, 240, 520 e 600

Formato Online

1.2

ATRAIR JOVENS PARA CARREIRAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1.2.1

OCUPAÇÃO CIENTÍFICA DE JOVENS NAS FÉRIAS - CIÊNCIA VIVA NO LABORATÓRIO

Decorridos 30 anos do lançamento desta iniciativa pioneira da Ciência Viva, a maioria das instituições do ensino superior realiza já iniciativas de introdução dos estudantes à investigação científica. Entendemos assim que chegou o momento de reconfigurar esta iniciativa, orientando a Ciência Viva no Laboratório para a realização de estágios em CoLABS e empresas com I&D, de acordo com algumas experiências piloto já realizadas em anos anteriores.

1.2.2

APOIO A INICIATIVAS DESENVOLVIDAS POR OUTRAS ENTIDADES

A Ciência Viva continuará a apoiar entidades externas na realização de iniciativas de promoção da cultura científica, tais como:

- *AstroCamp*
- *Astrofesta*
- *Campeonato de Jogos Matemáticos*
- *Concurso Europeu Jovens Cientistas*
- *Concurso Nacional para Jovens Cientistas e Investigadores, organizado pela Fundação da Juventude, com o apoio da Ciência Viva*
- *Congresso da Rede SciComPt*
- *Encontro da Rede de Ciência Cidadã*
- *Festival Nacional de Robótica*
- *Liga Júnior RoboCup*
- *Olimpíadas Internacionais de Matemática, Física, Astronomia, Biologia, Geologia, Química e Informática*
- *RoboParty*

Em 2026 estas atividades terão a sua visibilidade reforçada através dos nossos canais de comunicação. O valor do apoio estará diretamente relacionado com as disponibilidades orçamentais.

1.2.3

PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO NAS ÁREAS DAS ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dia Internacional das Raparigas na Ciência

A Ciência Viva associa-se à celebração do Dia Internacional das Mulheres e das Raparigas na Ciência combatendo preconceitos e estereótipos que continuam a afastar as raparigas das áreas STEM, apesar do seu bom desempenho nestas disciplinas.

Linha da Vida

Apresentação, no Pavilhão do Conhecimento, do jogo Linha da Vida, em formato gigante, inspirado no Jogo da Glória com casas de avanço e recuo, onde os peões serão as próprias pessoas. Um instrumento de sensibilização sobre as desigualdades de género que representam obstáculos para as raparigas no seu percurso escolar, e que foi desenvolvido pela Helpo, junto das comunidades escolares em Moçambique.

Desporto & Ciência: mulheres que marcaram o movimento

O Centro de Investigação da Faculdade de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona (CIDEFES), apresenta um conjunto de atividades práticas que desconstróem estereótipos, contribuindo para uma participação mais equitativa e inclusiva na ciência, dando visibilidade a investigadoras, treinadoras e cientistas que transformaram a forma como pensamos o corpo, o movimento e a saúde.

Editatona “Mulheres na Ciência”

A sub-representação das mulheres na ciência não só limita as oportunidades para as raparigas, como também afeta a qualidade e a amplitude da investigação científica. Perspetivas diversas conduzem a um leque mais alargado de ideias e inovações, o que pode melhorar a resolução de problemas e a criatividade na investigação científica. No Dia da Mulher, 8 de março 2026 (domingo), propõem-se a realização de uma maratona de edição, tradução e ilustração de entradas na Wikipédia dedicada às mulheres na ciência. O objetivo é colmatar o défice de biografias de mulheres cientistas – e também de “editoras”.



1.2.4

PARCERIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO JUNTO DOS JOVENS

Concurso Atlântico Júnior 2026 / em parceria com a FLAD

O prémio *Atlântico Júnior* tem em 2026 a sua 5.ª edição e visa promover nos mais jovens o gosto pela tecnologia e reconhecer a sua importância para a compreensão do Atlântico. O concurso surge na sequência do FLAD *Science Award Atlantic* para a valorização do Atlântico como sistema natural essencial para a sustentabilidade do planeta.

1.3

MAIS CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA MAIS E MELHOR EMPREGABILIDADE

1.3.1

CARREIRAS ESPACIAIS

Para promover as várias oportunidades de emprego em áreas ligadas ao Espaço, a equipa Ciência Viva do ESERO Portugal desenvolveu um segundo *booklet* sobre Carreiras Espaciais, com uma coleção de vídeos e materiais complementares, que estarão disponíveis no website do ESERO Portugal. No dia 3 de março, este *booklet* será apresentado na Feira de Carreiras Espaciais, para alunos do Ensino Secundário e Universitário, organizada pela AED Cluster Portugal, o Cluster Português para as Indústrias de Aeronáutica, Espaço e Defesa, no Pavilhão do Conhecimento. Ao incluir uma grande diversidade de carreiras e protagonistas, muitas das quais mulheres, o *booklet* vai também contribuir para a igualdade de género num setor geralmente considerado maioritariamente masculino.



**AGENDA
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA
DE PORTUGAL**
CIÊNCIA VIVA 2026

2.

O ACESSO AO CONHECIMENTO GLOBAL PARA TODOS

Este objetivo estratégico aposta na mobilização dos cidadãos para a ciência e na disseminação de conhecimento, desdobrando-se atualmente segundo três Eixos de Ação:

2.1

APOIAR A COMUNIDADE CIENTÍFICA E AS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Para se destacar o que de mais inovador e significativo se tem feito em Portugal nas diferentes áreas, a Ciência Viva estabelece, desde a sua origem, parcerias com unidades de investigação, instituições de ensino superior, sociedades científicas, associações e empresas que fazem I&D, com o objetivo de inspirar cidadãos para a ciência.

A comemoração de datas relevantes, como o Dia Nacional dos Cientistas, a Noite Europeia dos Investigadores e a Semana C&T, onde se inclui o Dia Nacional da Cultura Científica, oferece oportunidades para promover o trabalho dos cientistas e evidenciar a sua importância para a sociedade.

***Dia Nacional dos Cientistas** / 16 de maio*

***Noite Europeia dos Investigadores** / 25 de setembro*

***Dia Nacional da Cultura Científica** / 24 de novembro*

***Semana da Ciência e Tecnologia** / 23 a 29 de novembro*

2.1.1

DIA NACIONAL DOS CIENTISTAS

Celebra o contributo dos investigadores para a sociedade. Foi estabelecido pela Assembleia da República no dia 16 de maio, em homenagem a José Mariano Gago, e é organizada em cada ano no teatro de uma cidade diferente, para um público alargado e com o apoio de parcerias locais.

2.1.2

NOITE EUROPEIA DOS INVESTIGADORES

Na última sexta-feira de setembro de 2026, dia 25, celebra-se em toda a Europa a Noite Europeia dos Investigadores. São organizadas atividades no Pavilhão do Conhecimento e, de uma forma geral, na Rede de Centros Ciência Viva, em colaboração com a comunidade científica.

2.1.3

SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Em 2026 a Semana da Ciência e da Tecnologia terá lugar de 23 a 29 de novembro. Durante este período, unidades de investigação, instituições do ensino superior, escolas, museus, centros de ciência e outras entidades organizam atividades em diferentes formatos, abertas ao público e às escolas, com a participação de cientistas. De referir os Prémios Ciência Viva, nas categorias Grande Prémio, Prémio Educação, Prémio Media e, sempre que se justifique, Prémio Publicidade, que reconhecem personalidades e projetos de mérito excecional para a cultura científica portuguesa e são entregues no Dia Nacional da Cultura Científica, 24 de novembro. Nesta semana acontece também o Encontro “A Ciência da Ciência Viva”. Desde a criação da Ciência Viva, foram publicados vários estudos, artigos científicos, dissertações e teses que contêm elementos essenciais para uma reflexão sobre a nossa atividade e o seu impacto na sociedade portuguesa. As Redes Ciência Viva – Centros de Ciência, Escolas, e Clubes de Ciência na Escola – contribuem também para a geração de conhecimento, em parceria com as unidades de investigação e as instituições do ensino superior. Em 2026 iremos promover na semana C&T o segundo encontro entre os autores destes trabalhos académicos para se discutir a ciência da Ciência Viva.

2.1.4

CONFERÊNCIA DE NATAL 2026

A edição de 2026 será especial, com uma ligação entre Ciência e Arte. O conteúdo estará sujeito à angariação de um patrocínio específico.

2.1.5

30 ANOS CIÊNCIA VIVA

Ao longo de três décadas, a Ciência Viva tem desempenhado um papel fundamental na promoção da aprendizagem e do interesse pela ciência em todo o território nacional, estimulando a curiosidade das gerações mais jovens e consolidando uma comunidade de investigação ativa e colaborativa. Este percurso foi igualmente marcado por um crescente envolvimento dos cidadãos com a comunidade científica e por um investimento público sustentado em infraestruturas de disseminação da cultura científica, materializado na criação e expansão da Rede Nacional de Centros Ciência Viva.

Em 2026, celebra-se este legado de trinta anos de compromisso com o conhecimento e com o futuro, através de uma programação nacional que levará a ciência às comunidades locais, promovendo encontros, partilhas e visões para as próximas décadas.

Serão assinalados vários momentos e produzidos vários conteúdos ao longo do ano:

Brochura comemorativa dos 30 anos da Ciência Viva

Booklet “A Ciência Viva em 10 pontos”

Brochura institucional

Objetivos específicos de promoção da Cultura Científica e Tecnológica promovendo:

- Redes de Centros Ciência Viva, Clubes Ciência Viva na Escola, Escolas Ciência Viva, Quintas Ciência Viva e projetos internacionais
- Testemunhos (cientistas, professores, políticos...)
- Reflexão C&T na Sociedade
- Ciência Viva do futuro
- Relação e presença com os media

Podcast Ciência Viva

Podcast mensal inspirado nos principais eventos e iniciativas da Ciência Viva, promovendo o diálogo sobre ciência, inovação e cultura científica. Cada episódio, em formato de entrevista em vídeo com cerca de 30 minutos, será conduzido por um representante da Ciência Viva. Como exemplo: o episódio de novembro dedicado à Semana da Ciência e da Tecnologia, com a participação do Grande Prémio Ciência Viva. Os conteúdos serão divulgados nos canais de comunicação da Ciência Viva, incluindo redes sociais e página web.

Rubrica* – 20 segundos de ciência

Em formato de vídeo vertical, comunicadores de ciência da equipa da Ciência Viva respondem de forma simples, dinâmica e apelativa a questões como: Existem flores de vidro?; O Oceano está a ficar mais escuro?; O céu da Cidade tem menos estrelas? A série de vídeos curtos (15–20 segundos) procura aproximar a ciência das pessoas tornando-a curiosa, acessível e relevante para o dia a dia, enquanto reforça o papel da Ciência Viva como referência nacional na divulgação científica. Divulgação semanal no Tik Tok e Instagram Ciência Viva.

**Inspirada na rubrica do ZIG ZAG, “Um minuto de ciência por dia não sabes o bem que te fazia”.*

2.1.6

FESTIVAIS GERAÇÃO CIÊNCIA

Vamos apoiar uma série de festivais de dois dias, distribuídos por várias localidades do território português, celebrando 30 anos de cultura científica em Portugal. Cada edição é organizada por um Centro Ciência Viva anfitrião, em estreita colaboração com escolas, autarquias, universidades, institutos de investigação, associações locais e empresas. O culminar de cada festival é um evento de ciência no teatro municipal, onde se homenageiam pessoas, projetos e parcerias que têm feito a diferença no ecossistema científico e educativo local.

Objetivos

- Valorizar a ciência como parte da identidade cultural de cada comunidade.
- Tornar visível o impacto das parcerias entre centros de ciência, escolas, I&D, autarquias e tecido empresarial.
- Envolver diferentes públicos (famílias, jovens, professores, adultos há mais tempo) em atividades práticas, inclusivas e inspiradoras.
- Assinalar três décadas de Ciência Viva, projetando os próximos 30 anos.

Contamos ainda com a presença de investigadores financiados pelas bolsas da European Research Council.

2.1.7

ECLIPSE TOTAL DO SOL

A 12 de Agosto de 2026 Portugal será palco de um dos fenómenos naturais mais espetaculares que a natureza nos pode oferecer – um eclipse solar total. Embora a totalidade seja apenas visível do Parque Natural do Montesinho, o eclipse parcial será observável em todo o país. Para que todos possam usufruir desta experiência ao máximo e em segurança, estamos a preparar um conjunto de iniciativas que podem ser vividas por todos ao longo do ano.

Toda a estrutura Ciência Viva, em particular o Centro Ciência Viva de Bragança e as autoridades locais vão dinamizar um festival local em Bragança e em Rio de Onor.

O equipa Ciência Viva do ESERO Portugal irá também desenvolver atividades relacionadas com esta temática ao longo do ano. Serão ainda organizadas sessões públicas associadas a momentos marcantes para as empresas e instituições da área do espaço como missões da ESA, lançamento de satélites e reuniões internacionais associadas a missões espaciais. A título de exemplo refira-se a chegada da missão BepiColombo a Mercúrio em novembro de 2026.

2.1.8

DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA JUNTO DE DECISORES POLÍTICOS

Ciência 2026

Encontro anual da comunidade científica portuguesa para a discussão do progresso da inovação e investigação científicas em cuja organização a Ciência Viva participa. A confirmar-se a sua realização em 2026, as sessões paralelas irão contar com *pitch* de alunos de vários níveis de ensino envolvidos nos vários projetos Ciência Viva.

Café de Ciência no Parlamento

O Café de Ciência no Parlamento promove o debate entre investigadores, membros da Assembleia da República e empresários, numa iniciativa organizada pela Ciência Viva e a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, em colaboração com outras comissões parlamentares e em conjunto com a comunidade científica. Esta iniciativa contribui para o diálogo e a criação de uma rede de contactos entre os participantes, fortalecendo assim as ligações entre a decisão política e o conhecimento científico. Estão previstas 2 sessões no Parlamento em 2026



2.1.9

SÍNTESE DE DATAS A ASSINALAR

***Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência** / 11 de fevereiro*

***Dia da Mulher** / 8 de março*

***Dia Internacional da Matemática** / 14 de março*

***Dia Internacional da Biodiversidade** / 22 de maio*

***Dia da Criança** / 1 de junho*

***Dia Mundial do Oceano** / 8 junho*

***Dia Internacional da Juventude** / 12 de agosto*

***Dia Internacional das Pessoas Idosas** / 1 de outubro*

***Dia do Animal** / 4 de outubro*

***Semana Internacional do Espaço** / 4 a 10 outubro*

***Dia Mundial de Sensibilização para o Risco Sísmico** / 5 de novembro*

Dia Internacional da Matemática

Neste dia, a matemática é fixe. Mais conhecido como o Dia do Pi, este leva os desafios matemáticos às escolas de todo o mundo, e Portugal não é exceção. Com a participação de matemáticos em palestras em escolas, promoção de literacia financeira, e desafios criativos.

Adultos há mais tempo

Em 1990, o dia 1 de outubro foi proclamado o Dia Internacional das Pessoas Idosas, pela Organização das Nações Unidas. Adultos Há Mais Tempo é uma iniciativa que nos desafia a repensar o conceito das pessoas idosas na sociedade portuguesa, com a organização de debates de cocriação, palestras e projetos na comunidade.

GraPE – PARSUK

Fórum Anual de Graduados Portugueses no Estrangeiro, organizado desde 2012. Reúne a diáspora qualificada portuguesa, para debater questões cruciais para o futuro do país. Decorre em dezembro 2026, no Pavilhão do Conhecimento. O Pavilhão do Conhecimento continuará também a dar palco a iniciativas para o público desenvolvidas por associações de estudantes universitários, como por exemplo o “Hospital dos Pequeninos”, neste caso da Faculdade de Medicina de Lisboa.

2.1.10

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DE OEIRAS 2026

A Ciência Viva e a Rede de Centros Ciência Viva colaboram com o Festival Internacional de Ciência de Oeiras. Decorre em maio no Tagus Park e é uma iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras.

2.2

PROMOVER O ACESSO AO CONHECIMENTO E À QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA DE CIÊNCIA

2.2.1

PARCERIAS PARA A FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Comunicação e Media

Dada a importância da comunicação e dos media para promover o acesso ao conhecimento e à qualidade da disseminação da ciência e o jornalismo científico em Portugal, a Ciência Viva dará continuidade às parcerias em vigor, como a rádio Zig Zag, e explorar novas.

Livro Prémios Ciência Viva 2026

O livro Prémios Ciência Viva 2026 destaca personalidades e projetos de mérito excepcional para a cultura científica e tecnologia, nas categorias Grande Prémio, Prémio Educação, Prémio Media e, caso se justifique, Prémio Publicidade.



2.3

PROMOVER O TURISMO CIENTÍFICO

2.3.1

CIÊNCIA VIVA NO VERÃO

O programa Ciência Viva no Verão contará em 2026 com uma imagem refrescada, com uma plataforma mais user-friendly e compatível com o formato mobile. Esta alteração irá facilitar o registo e cancelamento em atividades, permitirá a opção de notificações, levará à descoberta de experiências nas proximidades com as novas funcionalidades de pesquisa no mapa e a um uso mais compatível com o período de férias dos utilizadores. Este programa introduziu a ciência nas férias das famílias portuguesas. Atualmente o número de entidades que se aderiram a este modelo de turismo científico tem vindo a ganhar maior expressão. Entendemos por isso que a Ciência Viva deverá assumir um papel agregador e procurar apoios externos para esta iniciativa, nomeadamente junto do Turismo de Portugal.

2.3.2

CIRCUITOS CIÊNCIA VIVA

Continuaremos a reforçar a promoção das atividades dos Circuitos Ciência Viva. Está prevista a renovação do Site e da app para integrar novos conteúdos dos circuitos baseados na geografia e nos equipamentos dos novos membros da Rede de Centros Ciência Viva, como o Vulcão dos Capelinhos, no Faial – Açores ou o Centro de Ciência do Café – Centro Ciência Viva, na preparação da próxima edição dos Circuitos Ciência Viva.

Vamos manter e reforçar a promoção através da participação em feiras e outros eventos de âmbito turístico como a BTL e está em análise a sua divulgação em locais turísticos como o Aeroporto de Lisboa. Propõem-se uma renovação de pontos de venda nos Centros Ciência Viva, incluindo no Pavilhão do Conhecimento.



AGENDA CIÊNCIA VIVA 2026



Planetário
Casa da Ciência de Braga
Centro Ciência Viva

Centro Ciência Viva dos Arcos
Oficinas de Criatividade
Himalaya

Centro Ciência Viva
de Bragança



Centro
Ciência Viva
de Vila do Conde

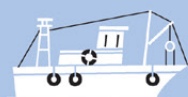


Planetário
do Porto
Centro
Ciência Viva

Galeria da Biodiversidade
e Jardim Botânico
do Porto
Centro Ciência Viva

Museu do Côa
Centro
Ciência Viva

Plataforma
de Ciência Aberta
Centro Ciência Viva



Fábrica
Centro Ciência
Viva de Aveiro



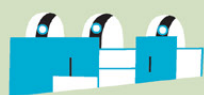
UC Exploratório
Centro Ciência Viva
de Coimbra

Centro Ciência Viva
da Floresta
Pruença-a-Nova



Carsoscópio Centro
Ciência Viva do Alviela

Parque de Astronomia
Centro Ciência Viva
de Constância



Pavilhão
do Conhecimento
Centro Ciência Viva



Centro Ciência Viva de
Estremoz

Centro de
Interpretação
do Vulcão dos
Capelinhos
CCV



Ilha do Faial

Expolab
Centro
Ciência Viva



Ilha de
São Miguel

Mina de Ciência
Centro Ciência Viva
do Lousal



Centro Ciência
Viva de Lagos



Centro Ciência
Viva do Algarve



Centro Ciência
Viva de Távora

**AGENDA
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA
DE PORTUGAL**
CIÊNCIA VIVA 2026

3.

A COESÃO NACIONAL E TERRITORIAL ALICERÇADA EM REDES DE CONHECIMENTO E AÇÃO

A criação de redes temáticas de cooperação científica foi uma prioridade, desde o início da atividade da Ciência Viva. São exemplos a Rede de Centros Ciência Viva, a Rede de Escolas Ciência Viva, a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola e, num futuro próximo, a Rede de Quintas Ciência Viva. Este Objetivo Estratégico integra quatro Eixos de Ação essenciais para assegurar e coordenar a dinâmica destas redes:

3.1

REFORÇAR A INTERVENÇÃO DOS CENTROS CIÊNCIA VIVA COMO PÓLOS DE DINAMIZAÇÃO REGIONAL

Os Centros Ciência Viva são interlocutores incontornáveis entre a comunidade científica e a sociedade nos territórios onde operam. Dinamizam novos projetos essenciais para o desenvolvimento regional, em linha com a estratégia nacional para a política científica e as melhores práticas internacionais e representam áreas de atuação Ciência Viva ao nível da educação e cultura científica. Em particular, apoiam os Clubes Ciência Viva, dinamizam as Escolas Ciência Viva e são os elementos estruturantes de campanhas nacionais de promoção da cultura científica, numa lógica de descentralização e de valorização dos territórios. Têm ainda na sua matriz uma forte cooperação no desenvolvimento de atividades e projetos de ensino não-formal como complemento às matérias lecionadas nas Escolas locais de ensino formal. A Rede de Centros Ciência Viva conta hoje com 22 espaços, tendo em 2025 aderido à rede o Centro de Ciência do Café – Centro Ciência Viva, em Campo Maior, propriedade da Delta Cafés.

Continua a expandir-se com novas ideias, propostas e projetos para a sua ampliação e valorização, bem como novos pedidos de adesão. Os diretores e diretoras da Rede de Centros Ciência Viva reúnem-se mensalmente por videoconferência para discutir assuntos de gestão corrente e presencialmente duas vezes por ano para formação e coordenação de estratégias.

Para 2026 a Ciência Viva irá reforçar a promoção de atividades de âmbito nacional descritas ao longo deste plano e ainda prevê o lançamento de uma campanha de sensibilização e promoção da sustentabilidade e o envolvimento dos Centros em programas ou produtos que promovam a igualdade de género. Há ainda o interesse em descentralizar para a Rede de Centros, quando possível eventos que teriam lugar no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, promovendo-os com qualidade e garantindo impactos significativos.

Em 2026 serão realizados os 27.º e 28.º Encontro da Rede de Centros Ciência Viva, a que se juntarão os diretores das Quintas Ciência Viva que estiverem já abertas, num Encontro de Espaços de Conhecimento Ciência Viva.



3.1.1

HOJE QUEM MANDA SOU EU (HQMSE) – TROCA DE DIRETORES

Este é um programa da Rede de Centros Ciência Viva em que os diretores e as diretoras trocam de centro durante um curto período de tempo. É uma oportunidade para ficarem a conhecer melhor as dinâmicas e desafios uns dos outros numa rede que se quer cada vez mais coesa e interatuante e ainda para implementarem programas originais e diferenciadores numa geografia diferente do seu centro de origem, partilhando boas práticas de gestão e de planeamento e implementação de atividades de promoção científica. Nesse período o plano de atividades preparado pelo novo diretor ou diretora é executado em colaboração com a equipa do centro de ciência que o recebe. A iniciativa começou em 2022 e faz parte da agenda comum. Em 2026 a sua eventual realização e moldes de concretização serão objeto de reavaliação.

3.1.2

CRIAÇÃO DE NOVOS CENTROS CIÊNCIA VIVA

Centro Ciência Viva de Vouzela – O MERCADO

Instalado no histórico Mercado Municipal de Vouzela, o Centro Ciência Viva de Vouzela preservará a memória deste espaço. No mercado, vendedores e fregueses trocam mais do que bens: partilham experiências, histórias e conhecimento... quem sabe um raminho de salsa e dois dedos de conversa. Fiel à sua identidade, também o Centro Ciência Viva de Vouzela – O MERCADO será um pólo agregador de conhecimento e partilha, nomeadamente nas áreas da sustentabilidade, economia verde, turismo de natureza, inclusão social e setor agroalimentar num espaço de mobilização de atores diferenciados. Desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Vouzela, contando com a colaboração da Universidade de Aveiro e a Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro, o Centro contará com salas de atividades, uma cozinha experimental e três áreas expositivas: Da Terra ao Mercado, O Mercado Invisível da Natureza e Dóing: Oficina, bem como um espaço exterior com um borboletário e jardim. O projeto será instalado em duas fases, estando prevista a conclusão da primeira em 2026, com a abertura do Centro ao público.



Centro Ciência Viva de Figueira de Castelo Rodrigo

Instalado num edifício histórico situado no coração de Figueira de Castelo Rodrigo, o futuro Centro valorizará a identidade e o património desta região dando uma maior expressão ao atual projeto Plataforma da Ciência Aberta. Este espaço será um ponto de encontro entre a ciência, a cultura e a comunidade, promovendo a partilha de conhecimento, experiências e histórias que unem gerações. Desenvolvido em colaboração com a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e com outros parceiros locais e institucionais, o Centro Ciência Viva de Castelo Rodrigo será um polo de dinamização territorial e cultural. Em 2026 será desenvolvido o plano funcional do espaço, bem como a sua narrativa e o conceito expositivo. O projeto prevê a criação de áreas de experimentação e aprendizagem, espaços expositivos e oficinas.

Centro Ciência Viva de Mirandela

Em 2024 o Pavilhão do Conhecimento foi contactado pela Câmara Municipal de Mirandela, no sentido de estabelecer os primeiros contactos para um novo Centro de Ciência Viva na ECOTECA do Município, integrando Porta de Entrada de Mirandela do Parque Regional Natural do Vale do Tua. Em 2026 será elaborado um pré-projecto para o Centro.

3.2

REFORÇAR O PAPEL DOS CENTROS CIÊNCIA VIVA NO APOIO AO SISTEMA DE ENSINO

3.2.1

ENCONTRO FORMATIVO CIÊNCIA VIVA

Os Encontros Formativos Ciência Viva são dirigidos a monitores de centros de ciência e partem de uma vasta experiência de formação desenvolvida por uma rede de 22 Centros Ciência Viva. A formação assenta em dois princípios fundamentais: por um lado, os formandos devem experienciar a sua aprendizagem na prática, aplicando-a no seu ambiente de trabalho; e, por outro, os formandos devem conceber ações e atividades de educação, comunicação e cultura científica em todas as suas dimensões. A data prevista para este encontro é setembro de 2026 em local ainda a definir.

3.2.2

REDE DE ESCOLAS CIÊNCIA VIVA DOS CENTROS CIÊNCIA VIVA

As Escolas Ciência Viva são um projeto estratégico que segue o modelo das *Museum Schools*, que surgiram inicialmente nos Estados Unidos, e privilegiam formas de aprendizagem dinâmicas e interativas em centros de ciência e outros espaços de conhecimento. Existem atualmente 20 Escolas Ciência Viva instaladas nos Centros Ciência Viva. A primeira foi criada no Pavilhão do Conhecimento em 2011. Em 2026 daremos continuidade a este programa educativo prevenindo-se a realização do 5.º Encontro das Escolas Ciência Viva em dezembro 2026. O programa educativo para o ano letivo 2025/2026 da Escola Ciência Viva do Pavilhão do Conhecimento contempla cinco grandes áreas temáticas: Cidades do Futuro, Água: Um Bem Precioso, Expedição ao Sistema Solar, Missão Corpo Humano e Super Natureza.

3.2.3

FORMAÇÃO DE FORMADORES ESERO PT

O ESERO Portugal irá continuar a providenciar formação de formadores aos Centros Ciência Viva e a desenvolver atividades em conjunto com os centros a nível nacional, por exemplo formação de professores e apoio técnico à organização de hackathons e acampamentos lunares.

3.2.4

PROGRAMA EDUCATIVO DO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

O programa educativo é definido em cada ano escolar em consonância com a oferta expositiva. Em 2025/2026 daremos especial destaque à exposição temporária “SUPERBICHOS! Incríveis por natureza”, com um Programa cheio de novidades (em junho de 2026 divulgaremos o programa de 2026/2027). Destacamos as seguintes iniciativas:

Atividades familiares de fim-de-semana

Durante os fins de semana, o Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva oferece um conjunto de atividades complementares às exposições. No segundo fim de semana de cada mês, realizam-se atividades no Laboratório; no terceiro, decorrem atividades na Oficina; e no quarto fim de semana, as atividades têm lugar em A Cozinha é um Laboratório. Na área expositiva, realizam-se atividades pontuais, com destaque para a presença da Bina Científica, que contribui para a dinamização do espaço e a gestão do fluxo de visitantes. Paralelamente, mantém-se a atividade “A Ler é que a Gente se Entende”, com periodicidade semanal, destinada à promoção de hábitos de leitura e de divulgação científica. Trimestralmente, prevemos que a leitura seja dinamizada com a presença especial do autor da obra ou de um investigador convidado, reforçando o diálogo entre ciência, literatura e público.

14.ª Noite de Professores

Em outubro de 2026 terá lugar mais uma edição da Noite de Professores, onde daremos a conhecer a nova exposição temporária assim como toda a oferta educativa do Pavilhão do Conhecimento e da Ciência Viva.

Festas de aniversário

O Pavilhão do Conhecimento propõe um conjunto de programas pedagógicos especialmente desenvolvidos para crianças dos 3 aos 13 anos, com atividades ajustadas a cada faixa etária. Cada programa alia o carácter lúdico à exploração de diferentes áreas da ciência, promovendo momentos de descoberta e diversão. Os programas incluem visitas às exposições e atividades em várias áreas científicas, como biologia, tecnologia, engenharia, saúde, alimentação, sustentabilidade ambiental e artes criativas. Estes programas realizam-se em formato diurno e noturno.

Férias com Ciência

O Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva organiza, durante os três períodos de interrupção letiva (Verão, Páscoa e Natal), programas diários multidisciplinares para jovens dos 6 aos 12 anos, divididos em dois grupos etários: dos 6 aos 8 anos e dos 9 aos 12 anos. Cada programa aborda diferentes temas, com atividades pedagógicas, explorando áreas como geologia, botânica, astrofísica, sustentabilidade, tecnologia, engenharia e artes plásticas.

O programa Férias com Ciência encontra-se registado no Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P., com o número 08/2011/DRLVT, e prevê um máximo de 20 participantes por grupo.

Noite no Museu

Este programa destina-se a crianças entre os 8 e os 13 anos e propõe uma experiência única, onde os participantes são convidados a desvendar um mistério através da exploração de atividades laboratoriais interativas. O objetivo é proporcionar um contacto direto com o mundo da ciência, permitindo-lhes conhecer o papel fundamental dos cientistas no desenvolvimento do conhecimento e na evolução da sociedade. Esta atividade implementa-se nas noites de sábado, entre abril e agosto.

Há ciência cá fora

De abril a agosto, serão promovidas visitas orientadas no exterior do Pavilhão do Conhecimento, dirigidas ao público interessado em diferentes áreas científicas. As atividades decorrem aos fins de semana, com uma sessão por mês, bem como nos feriados, explorando temas como geologia urbana, observação de aves e de insetos, exploração da diversidade vegetal e observação do céu diurno com recurso a telescópios.

3.3

REFORÇAR O PAPEL DO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO NO APOIO ÀS REDES DE CONHECIMENTO CIÊNCIA VIVA

A criação ou a prospeção no mercado de novas exposições que atraiam novos públicos e mantenham os habituais é um trabalho muito exigente para o maior centro de ciência do País. Para além da criação de novas exposições e do enriquecimento dos conteúdos expositivos, a equipa do Pavilhão do Conhecimento dá apoio à Rede de Centros Ciência Viva particularmente na adaptação de exposições para exibição noutros espaços da Rede e para prestação de serviços no mercado internacional.

3.3.1

CONTEÚDOS EXPOSITIVOS TEMPORÁRIOS

SUPERBICHOS! Incríveis por Natureza

Olhos com milhares de lentes, braços que sentem sabores, pinças com força titânica, corpos que mudam de cor, bússolas internas... Parece ficção científica? Na verdade, são animais que vivem nas florestas, rios, praias e até nas cidades de Portugal. SUPERBICHOS! revela a ciência por trás destes “superpoderes”, moldados pela evolução ao longo de milhões de anos.

Esta exposição não conta apenas as histórias dos animais. É também um convite para explorar o mundo à sua volta.

Com curiosidade e um olhar atento, é possível descobrir criaturas incríveis nos locais mais inesperados: alguns vivem no fundo do mar, outros, quem sabe, bem no fundo da rua. Produzida pelo Centro de Ciência Viva Techmania, na República Checa, a exposição passou por uma requalificação completa, com uma nova cenografia e um novo conceito e conteúdo, validado por dezenas de investigadores portugueses. A exposição está patente no Pavilhão de outubro de 2025 a setembro de 2026.



Wild, Wild, Wood

A exposição *Wild Wild Wood*, produzida pelo Centro de Ciência Heureka, na Finlândia, celebra a versatilidade, a sustentabilidade e a beleza sensorial da madeira. Presentemente, o Pavilhão está em negociações para adquirir a exposição e a adaptar ao contexto português, com um enfoque na valorização das florestas portuguesas e das suas espécies autóctones, a relação com a indústria e inovação nacional, e os presentes desafios da floresta. *Wild, Wild, Wood* tem assim o potencial de promover uma reflexão sobre os desafios e oportunidades do futuro florestal de Portugal. A exposição estará patente no Pavilhão de outubro de 2026 a setembro de 2027.

Era uma vez – Ciência para quem gosta de histórias

12 anos após a sua produção, e após uma requalificação cénica e técnica, a exposição *Era uma vez – Ciência para quem gosta de histórias* regressa ao Pavilhão do Conhecimento. Com mais de 30 módulos interativos, a exposição convida os visitantes a testar ideias como: será possível construir uma casa de palha resistente ao sopro do Lobo Mau? Que tal perceber se a Branca de Neve poderia ter despigmentação? Produzida exclusivamente pelo Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva, em colaboração com instituições portuguesas como o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Instituto de Telecomunicações, o Instituto de Sistemas e Robótica, o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (Universidade do Porto) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, e com aconselhamento científico de uma comissão presidida por Jorge Buescu, a exposição já passou por cidades como Guimarães e Coimbra, bem como por centros internacionais de ciência em França e Espanha. A exposição estará patente no Pavilhão ao longo de 2026.

3.3.2

CONTEÚDOS EXPOSITIVOS ITINERANTES NO MERCADO

VIRAL. A exposição

Saúde Pública. *Fake news*. Redes sociais. Contágio financeiro. Difusão de ideias e emoções. Vivemos em tempos virais. Das doenças infecciosas às crises financeiras, das tendências de consumo à disseminação de notícias falsas, o contágio está à nossa volta. Atualmente, até uma ideia pode tornar-se... VIRAL. A exposição VIRAL aborda o vasto tema do contágio, recorrendo a domínios científicos como a epidemiologia e a saúde pública, a ciência das redes, a psicologia e as ciências sociais. Os 24 módulos, divididos em cinco áreas, incentivam o diálogo e a reflexão sobre a forma como os fenómenos virais influenciam a saúde, a cultura, os movimentos políticos, as tendências, as normas e, em última análise, a nós próprios. Infete uma multidão enquanto dança. Descubra como os bocejos e as gargalhadas são contagiantes. Capture um bando de bactérias e vírus, e conheça o maior agente de contágio do mundo. Mais do que uma exposição, VIRAL é uma experiência positiva, divertida e... contagiante! A exposição está prevista rumar ao Centro de Ciência Mokslo Sala, na Lituânia, em março de 2026, para uma permanência de um ano.



3.3.3

NOVOS PROJETOS EXPOSITIVOS COM COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS

Atualmente, existem várias propostas para projetos de novas exposições a desenvolver em colaboração com parceiros internacionais que permite desenvolver exposições originais de grande qualidade.

IMPOSSIBLE

No dicionário, "impossível" tem um caráter definitivo. No entanto, a história prova constantemente o oposto. Voar, ver o invisível, o homem na Lua... muitas das conquistas científicas e tecnológicas do nosso tempo foram consideradas impossíveis pouco antes de serem concretizadas. A fronteira entre o impossível e o possível desloca-se, à medida que a ciência, o conhecimento e a tecnologia avançam. A magia inspira frequentemente o impossível a tornar-se realidade nos campos da ciência. Por outro lado, a ciência serve muitas vezes de base para a magia. A magia e a ciência têm mais em comum: ambas inspiram a sociedade a sonhar grande. A sonhar o impossível. A futura exposição O IMPOSSÍVEL explorará como a ciência e a magia desafiam a noção do impossível. Desafiar o impossível é essencial: são muitas vezes as ideias improváveis, aparentemente inúteis e fora da caixa que conduzem aos maiores avanços. Esta será uma exposição interativa, pensada para 700 m² – 1000 m², imersiva e projetada para viajar por todo o mundo. IMPOSSÍVEL será desenvolvida e produzida ao longo de 2026 num contexto internacional, no âmbito de uma colaboração entre a Ciência Viva, a Luís de Matos Produções e a Fundação "la Caixa". A exposição contará com a experiência de um painel internacional de mágicos e consultores de magia entre os quais se destacam Luís de Matos, Richard Wiseman, David Britland e Paulino Gil.

3.2.4

PROGRAMAÇÃO NO ÂMBITO DA NOVA EXPOSIÇÃO "SUPERBICHOS" OUTUBRO 2025 – AGOSTO 2026

Carnaval da Bicharada

Morcegos, lobos... entre verdade e fantasia, os nossos visitantes vão poder descobrir e imitar alguns dos nossos SUPERBICHOS!

SUPERBICHOS no dia-a-dia / *Dia Mundial do Animal de Estimação*

Os animais de estimação não são apenas mera companhia. Fazem parte das nossas vidas e podem ser fulcrais em muitos casos, cães-guia, cães de apoio emocional, são alguns dos exemplos. Mas existem também animais profissionais que nos ajudam todos os dias, como os cães ou cavalos polícia. Nesta atividade venham conhecer alguns destes animais e quem os ensina.

Science Hack / *Semana da Páscoa*

O reino animal invadiu Lisboa, para demonstrar os superpoderes dos superbichos. Conheçam melhor os animais que nos rodeiam e como evoluíram ao longo do tempo. A ciência por trás dos superpoderes está por descobrir, no Pavilhão do Conhecimento.

Os animais também dançam? / *Dia Internacional da Dança*

No Dia Internacional da Dança vamos explorar as diferentes danças do reino animal. Conheçam também os benefícios da dança com investigadores e bailarinos.

Caça aos Gambozinos / Dia das Mentiras

Que animais se podem encontrar nas redondezas do Pavilhão? Nesta atividade desafiamos os mais pequenos a virem ao Pavilhão e conhecerem melhor a biodiversidade que nos rodeia.

Bichologia / Dia Internacional da Biodiversidade

Insetos, roedores, animais marinhos....

Traz o teu peluche de casa e os nossos cientistas de serviço irão ajudar-te a identificar a sua espécie!

Aventura Animal / Dia da Criança

Este dia é para as crianças e, por isso, oferecemos a entrada até aos 17 anos de idade. Todos os mini-visitantes terão um programa especial repleto de diversão e ciência. Venham descobrir tudo numa aventura animal!

SUPERBICHOS em ação

Para o nosso público adulto, preparamos a apresentação de uma série de deslumbrantes documentários nacionais sobre a vida animal com debates e testemunhos de investigadores e realizadores.

Visitas Adultos há mais tempo

Para promover as visitas deste público com as suas famílias (avós e netos).

Nova exposição temporária “Wild, Wild, Wood”

Durante o ano de 2026 será desenvolvida a programação da nova exposição temporária “Wild, Wild, Wood” a inaugurar em outubro 2026.



3.4

CRIAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS DE VALORIZAÇÃO DO INTERIOR: AS QUINTAS CIÊNCIA VIVA

As Quintas Ciência Viva são espaços públicos de contacto com a ciência, a cultura e a inovação com a missão de promover a cultura científica e valorizar os recursos locais. Verdadeiros campos produtivos, de conhecimento, inovação, criatividade e recursos agroalimentares, as Quintas Ciência Viva são espaços públicos de contacto com a ciência, a cultura e o empreendedorismo com a missão de promover a cultura científica e valorizar os recursos locais. A Rede de Quintas Ciência Viva, que se preconiza vir a constituir uma rede de âmbito nacional, dará um importante contributo para a valorização dos territórios de baixa densidade e para a inclusão social.

Estruturados numa linha de ação convergente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas e com a Estratégia Portugal 2030 – dos quais se destacam as políticas europeias “Do prado ao prato” e de transição verde e digital na agricultura – estão, nesta primeira fase, identificadas 24 potenciais Quintas Ciência Viva, em diferentes fases de desenvolvimento. A contratualização de fundos do PT2030 com as respetivas autarquias, via comunidades intermunicipais, contribuirá significativamente para a determinação dos projetos que serão desenvolvidos a curto prazo. Destacam-se os seguintes desenvolvimentos em curso e revistos para 2026:

Quinta Ciência Viva da Pera Rocha / Bombarral

- Criação e dinamização de rotas e percursos de exploração do património local, no âmbito do projeto “touR4farm: Rotas de cultura e turismo que Recuperam a ligação das comunidades aos Recursos naturais Regionais” (proposta submetida ao Programa Interreg Sudoeste)
- Contratação pública para produção de conteúdos expositivos
- Dinamização de programação no território e participação em iniciativas locais



Quinta Ciência Viva do Sal / *Figueira da Foz*

- Contratação pública para produção de conteúdos expositivos
- Dinamização de programação no território e participação em iniciativas locais (Projeto EEAGrants em fase de encerramento).

ArCa – Quinta Ciência Viva / *Câmara de Lobos*

- Criação de um “laboratório vivo” para a resiliência (Resilience Living Lab), no âmbito do projeto Tech for Society – T4S (proposta a apresentar ao Programa European Urban Initiative)
- Desenvolvimento do projeto de arquitetura
- Desenvolvimento de conteúdos

Quinta Ciência Viva das Plantas e dos Aromas / *Arcos de Valdevez*

- Protocolo assinado e contratação pública para edificação da Quinta
- Desenvolvimento de conteúdos
- Dinamização de programação no território e participação em iniciativas locais

Quinta das Camélias / *Celorico de Basto*

- Protocolo assinado e desenvolvimento do projeto de arquitetura
- Desenvolvimento de conteúdos

Quinta Ciência Viva dos Insetos / *Figueiró dos Vinhos*

- Protocolo assinado e contratação pública para edificação da Quinta
- Desenvolvimento de conteúdos
- Dinamização de programação no território e participação em iniciativas locais

Outras ideias em desenvolvimento:

Quinta Ciência Viva do Ovo e das Aves / *Aveiro ou Mortágua*

- Conclusão das obras de edificação da Quinta (projeto em curso)
- Desenvolvimento de conteúdos

Quinta dos Solos / *Arruda dos Vinhos*

- Desenvolvimento do projeto de arquitetura
- Desenvolvimento de conteúdos
- Supervisão de trabalhos de investigação, no âmbito da tese de doutoramento “Ciência, Arte e Literacia: Novas perspetivas de educação e sensibilização ambiental sobre a Saúde do Solo”

**AGENDA
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA
DE PORTUGAL**
CIÊNCIA VIVA 2026

4.

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Ciência Viva tem um compromisso a longo prazo com a sustentabilidade e em manter práticas administrativas socialmente responsáveis. Através de um consumo conservador de energia, da gestão e otimização dos recursos, da redução do uso de papel e do excesso de resíduos, e da implementação de práticas de teletrabalho, procuramos reduzir o impacto ambiental, manter a eficiência logística e, ao mesmo tempo, garantir condições de trabalho saudáveis e relações equilibradas com a família e da comunidade.

4.1

PLANO DE SUSTENTABILIDADE DO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO – CENTRO CIÊNCIA VIVA

Está prevista a instalação de uma central foto voltaica para fornecimento de energia para auto-consumo do Pavilhão do Conhecimento, através de um projeto aprovado pelo Fundo Ambiental, cujos resultados serão reflectidos em 2026. Continuará também a ser reduzida a pegada carbónica do Pavilhão do Conhecimento bem como os consumos de água e outros materiais através da substituição feita da iluminação por lâmpadas de LED e da instalação de torneiras automáticas.

A Estratégia de Sustentabilidade em vigor desde 2020 continua a fazer do Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva um “módulo vivo” e um exemplo, não só de um local onde se discutem temáticas de sustentabilidade e responsabilidade social, mas também um equipamento onde se ambiciona a médio prazo implementar um sistema de gestão ambiental e sustentabilidade, certificando-o e contribuindo para a proteção do ambiente e a melhoria contínua dos processos operacionais da Ciência Viva.

Prevê-se em 2026 realizarem-se mais duas edições das feiras das trocas, iniciadas em 2025, uma iniciativa interna para promover a reutilização de roupas e objetos diversos (livros, objetos decorativos.....) entre os membros da equipa. O objetivo é dar uma segunda vida a estes objetos, reduzindo o desperdício e fortalecendo ainda mais o espírito de comunidade ciência viva solidária e contribuir para a redução do lixo e do consumo excessivo, ajudando a preservar os recursos do planeta. Além disso, esta troca promove valores de partilha e consciência ambiental entre todos.



4.1.1

EC02-SCHOOLS AS NEW EUROPEAN BAUHAUS LABS [projeto Erasmus+]

O Pavilhão do Conhecimento é um dos locais piloto em que será criado um plano de ação climática concreto no âmbito do NEB-LAB. As ações previstas deverão ser replicáveis e contribuir para o aumento da consciencialização dos cidadãos para a área da sustentabilidade, promovendo competências e comportamentos positivos para uma utilização energética eficiente mais respeitadora do ambiente. O projeto envolve várias organizações (escolas, universidades, centros de ciência) que podem atuar como impulsionadores do desenvolvimento de “laboratórios vivos” verdes. No final, haverá um roteiro para edifícios educacionais com energia zero e “energeticamente positivos”, permitindo liderar o caminho para uma mudança fundamental de edifícios consumidores de energia para edifícios produtores de energia.



Eco² Schools
as New European
Bauhaus Labs

4.2

PLANO DE INCLUSÃO SOCIAL DA CIÊNCIA VIVA

O Pavilhão do Conhecimento disponibiliza, desde a sua génese, apoio a visitas de grupos com necessidades educativas especiais, em consonância com as especificidades dos grupos, contando na sua equipa com um intérprete de Língua Gestual Portuguesa.

A nível de contratação de recursos humanos será mantido, em 2026, o programa de integração de pessoas com Necessidades Especiais através da consolidação de parcerias com a APSA, CAIS, OED, Associação Pais 21, ACAPO, APCL ou o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Está ainda em curso uma análise por parte da direção e da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) para que novos conteúdos expositivos permanentes possam ter legendas em braille.

4.2.1

CLUBES CIÊNCIA VIVA NO BAIRRO

Em 2026 continuarão a ser desenvolvidas iniciativas regulares nos Clubes Ciência Viva no Bairro criados na Cova da Moura (Amadora), Condado (Lisboa) e Bela Vista (Setúbal), onde a Ciência Viva e a comunidade científica têm trabalhado lado a lado na democratização do acesso à ciência e à tecnologia. Estão previstas atividades científicas, workshops, conversas com cientistas, visitas a universidades e centros de investigação, sem esquecer as visitas ao Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva. Este trabalho é feito em parceria com a Associação Cultural Moinho da Juventude, Associação de Moradores do Bairro do Condado, e Câmara Municipal de Setúbal, respetivamente.

Serão também consolidadas novas parcerias, nomeadamente com o Centro Social Paroquial do Campo Grande e com a Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras, para o desenvolvimento de iniciativas de inclusão social pela ciência nos bairros das Murtas e das Amendoeiras, respetivamente.

Durante 2026 será também realizada uma prospeção nos concelhos do Barreiro (Bairro da Mira) e de Almada, com o apoio da Fundação Amélia de Mello, com vista à identificação de associações locais para o estabelecimento de parcerias para a implementação de Clubes Ciência Viva no Bairro.

www.cienciaviva.pt/projetos-inclusao-social



4.2.2

PROGRAMA 60+

Num mundo em constante evolução, é necessário continuar a derrubar barreiras e ultrapassar fronteiras, garantindo o pleno acesso de todos os cidadãos ao conhecimento científico e tecnológico. A pensar nos “adultos há mais tempo”, a Ciência Viva apresenta o programa Ciência 60+, destinado aos cidadãos com idade igual ou superior a 60 anos. As ações deste programa serão desenvolvidas, durante o ano de 2026, em dois eixos distintos, garantindo aos participantes experiências enriquecedoras e oportunidades únicas de desenvolver e atualizar conhecimentos.

4.2.3

TECH 60+

Em 7 sessões temáticas, independentes entre si, os participantes terão as suas capacidades tecnológicas estimuladas e desafiadas: “Poderei tratar de assuntos de saúde e finanças sem sair de casa? Como tirar melhor partido do ChatGPT? Como manter os meus dados seguros?” Estas e outras questões serão respondidas ao longo das sessões.

4.2.4

EXPERIÊNCIAS FORA DE PORTAS

Esta é uma oportunidade única para os participantes visitarem espaços de instituições científicas e culturais que normalmente não estão acessíveis. Laboratórios, oficinas, reservas, entre muitos outros espaços, em visitas guiadas que irão contribuir para um conhecimento mais alargado do público 60+.

4.2.5

ENCONTROS COM CIENTISTAS

Os participantes vão estar em contacto direto com investigadores de diferentes instituições científicas, num ambiente descontraído e informal, na Biblioteca do Pavilhão do Conhecimento, para conhecerem e debaterem o estado da arte da investigação científica em saúde, ambiente, inovação, entre outras áreas.

4.2.6

CIÊNCIA SEM EXCEÇÃO

Ao longo de mais de duas décadas de atividade, o Pavilhão do Conhecimento tem vindo a adaptar a sua oferta educativa ao público com necessidades especiais, tanto ao nível da infraestrutura como das exposições interativas. Este é um importante contributo para a democratização do acesso à ciência, enquanto promove a participação ativa de todas as pessoas na construção do conhecimento.

Durante o ano de 2026 todas as atividades desenvolvidas no Pavilhão do Conhecimento continuarão a ser acessíveis a todos os públicos, sem exceção. Além disso, estão previstas iniciativas específicas, no Laboratório e n’ A Cozinha é um Laboratório, com vista ao desenvolvimento de atitudes, autonomia e competências diversas. Continuaremos a disponibilizar apoio na preparação das visitas de grupos escolares e de outras instituições, e a realizar visitas acompanhadas, reforçando a nossa missão de inclusão e partilha do conhecimento científico.

4.2.7

A CIÊNCIA FAZ BEM À SAÚDE

Programa dirigido a crianças hospitalizadas em serviços pediátricos. As atividades são dinamizadas presencial ou remotamente. As atividades presenciais são dinamizadas nas instalações das escolas pediátricas, com recurso a um conjunto de equipamentos e materiais assegurados pelo Pavilhão do Conhecimento. Nas atividades remotas, é estabelecida uma videochamada, a partir do Pavilhão do Conhecimento, “transportando” as crianças para espaços icónicos como “A Cozinha é um Laboratório” e o Laboratório. Nestas atividades as crianças manipulam também materiais, entregues previamente nas escolas pediátricas, com supervisão da equipa da Escola Pediátrica. São abordados temas como a física, a química, a programação, a biologia e a sustentabilidade. Este programa é desenvolvido desde 2011 com a Escola do Serviço de Pediatria do Hospital Santa Maria. Em 2026 o programa será expandido para o IPO e Hospital Dona Estefânia.

4.2.8

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO “ADULTOS HÁ MAIS TEMPO”

Neste Ano Internacional do Voluntariado, o Pavilhão do Conhecimento reforça o seu programa de voluntariado sénior “Adultos Há Mais Tempo”. Com o objetivo de fomentar a participação ativa de cidadãos com 61 ou mais anos, em atividades de divulgação científica, educativa e cultural, este programa integra-se numa estratégia mais ampla de envolvimento da comunidade, valorizando a experiência e o conhecimento dos voluntários seniores como um recurso valioso para o enriquecimento das iniciativas do Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva.

www.cienciaviva.pt/divulgacao/programa-de-voluntariado-adultos-ha-mais-tempo



4.2.9

COMUNICAÇÃO INTERNA

Newsletter interna da Ciência Viva e da sua rede, de periodicidade mensal, dedicada a divulgar os principais eventos e iniciativas da Ciência Viva e do Pavilhão do Conhecimento. Tem como objetivo reforçar a comunicação interna, promovendo a partilha de informação e incentivando a participação dos colaboradores nas atividades desenvolvidas pelas diferentes equipas.

**AGENDA
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA
DE PORTUGAL**
CIÊNCIA VIVA 2026

5.

O REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS REDES DE EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICAS

A cooperação internacional e a partilha de experiências na área da promoção da cultura científica têm estado presentes desde o início da Ciência Viva e da abertura do Pavilhão do Conhecimento.

O Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva é membro efetivo de duas grandes redes internacionais de Museus e Centros de Ciência (Ecsite e ASTC) colaborando ainda em consórcios para co-criação de exposições para o mercado internacional. Mantém colaborações grandes redes internacionais de outras regiões do mundo como a Rede América Latina e Caribe (RedPOP) e, mais recentemente a World Organization of Science Literacy, uma rede baseada na China. Prevê-se também uma intensificação da colaboração com Angola, com a continuidade da formação dos quadros do centro de ciência de Luanda e uma colaboração mais fortalecida com a Escola Portuguesa de Moçambique, em Maputo.

5.1

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PROJETOS EDUCATIVOS

A Ciência Viva participa em redes europeias de educação baseadas em metodologias de envolvimento ativo da comunidade nas escolas (Open Schooling) que têm vindo a repercutir-se na criação de redes nacionais de trabalho colaborativo.

5.1.1

ESERO PORTUGAL

Em 2026 inicia-se o novo contrato que irá abranger o período 2026 – 2028 com o objetivo de desenvolver o plano previsto no contrato programa com a Agência Espacial Europeia para promover atividades educativas na área STEM e para inspirar os jovens a seguirem carreiras associadas ao espaço. Para além das atividades educativas para professores e escolas já descritas no ponto 1, destacamos as atividades desenvolvidas como parte do mais recente eixo sobre Inspiração e Promoção das Ciências Espaciais da Agência Espacial Europeia:

Espaço à Quarta

Webinar mensal com especialistas de empresas e centros de investigação que desconstrói a tecnologia espacial atual e a sua importância no dia a dia.

Acampamento Lunar

Simulação de uma base lunar onde jovens experienciam o que seria viver como um astronauta. Em 2026 esta atividade será organizada no Pavilhão do Conhecimento e replicada noutros Centros Ciência Viva.

Hackathons para alunos

O ESERO Portugal organiza vários desafios interdisciplinares em formato de hackathon utilizando temas da atualidade ligados ao espaço. Em 2026 os temas serão focados na Observação da Terra e do Mar.



ESERO Portugal vai à Escola

Com o objetivo de chegar a todos os professores e jovens a nível nacional, a equipa do ESERO visita zonas de menor participação em iniciativas, promovendo diretamente junto destas comunidades as ciências espaciais.

3.º Encontro de Estudantes Espaciais / Julho, Pavilhão do Conhecimento

Evento presencial que junta os estudantes participantes nos vários projetos do ESERO Portugal, promovendo a criação de uma comunidade de partilha de experiências e conhecimento entre todos.

O Espaço vai à Escola / Outubro e novembro

Pelo 13.º ano consecutivo, o ESERO Portugal organizará palestras por todo o país com cientistas e engenheiros especialistas em várias áreas ligadas ao Espaço. Anualmente esta atividade chega a mais de 20 000 alunos por todo o país.

Semana Mundial do Espaço / 4 a 10 de outubro

Para assinalar esta semana que celebra os benefícios do espaço e o entusiasmo pela exploração espacial o ESERO Portugal promove vários eventos a nível nacional com especialistas.

Astronauta por um dia / Julho a agosto

Iniciativa da Agência Espacial Portuguesa, com a parceria da Ciência Viva, que leva cerca de 30 alunos e um professor a experienciar condições de microgravidade semelhantes às dos astronautas no espaço num voo parabólico. Esta iniciativa vai na sua 5.^a edição.

5.1.2

BLUELIGHTS (HORIZON EUROPE)

O projeto BlueLights é focado na Literacia do Oceano, abordando tanto a educação marinha como a dos ecossistemas de água doce. O projeto contribui para o reforço da Rede de Escolas Azuis Europeias através da criação de uma comunidade de prática na área da literacia do oceano. O projeto irá aumentar o número e a complexidade dos desafios colocados às Blue Schools, diversificá-las ao nível geográfico, mas também do público-alvo, reforçar a qualidade e a ambição dos projetos de educação azul através da inclusão de princípios da escola aberta e da educação para a cidadania, e promover a educação azul junto dos estados-membros, mobilizando as diferentes partes interessadas.



Museu da Baleia de New Bedford, Massachusetts, Estados Unidos da América.
O projeto Ciência Viva “Conhecer o Oceano” está aqui!

5.2

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PROJETOS DE CIÊNCIA E SOCIEDADE

Este Eixo de Ação será desenvolvido tanto a nível nacional como internacional. Além dos projetos apresentados de seguida, de referir que a Ciência Viva é parceira desde Outubro de 2025 do novo Arranjo de Pesquisa e Inovação – NAPI Paraná Faz Ciência (PRFC), no Brasil. O espaço foi idealizado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e foi iniciativa da UEM e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti-PR), em parceria com a Universidade Virtual do Paraná (UVPR), que cresceu e ganhou apoio da Fundação Araucária e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assim, surgiu o NAPI, em 2023, com o reforço da Universidade Federal do Paraná. A plataforma transformou-se num espaço que reúne informações sobre o Arranjo e seus projetos e redes. Conheçam aqui o projeto: <https://paranafazciencia.uvpr.pr.gov.br/sobre/>

A Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, em colaboração com a Rede Europeia de Museus Centros de Ciência (Ecsite), reforça a relação que tem desenvolvido com a Ucrânia, designadamente com o Ministério da Educação da República da Ucrânia e a Academia de Ciências da Ucrânia. Uma união de esforços para a reconstrução deste país no âmbito da Cultura Científica, Tecnológica e de Inovação.

Com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de uma rede de centros de ciência, em colaboração com o Ecsite e a fundação norte-americana Simons Foundation, a Ciência Viva doou à Academia de Ciências da Ucrânia módulos de ciência e tecnologia, que configuram pequenas exposições.

Neste contexto, importa ainda referir a iniciativa Bilheteira Solidária que desde abril de 2022 tem sido implementada no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, e já alargada a todo o país através da Rede de Centros Ciência Viva. Esta iniciativa surge em resposta à realidade atual, prevendo que qualquer cidadão, incluindo os que se encontram em deslocação forçada pela complexa situação global, tenha acesso gratuito aos Centros Ciência Viva. Desde então, a Ucrânia tem sido um dos países que mais adere à iniciativa.

5.2.1

CLEVER FOOD [HORIZONTE EUROPA]

O projeto CLEVERFOOD atua sobre o sistema alimentar europeu, contribuindo para a sua transformação, para que seja mais sustentável, resiliente, regenerativo, circular e socialmente justo. O consórcio do projeto envolve 23 parceiros de oito países europeus, incluindo agricultores e empreendedores a investidores, investigadores, professores e decisores políticos. A Ciência Viva é responsável pela conceção de uma exposição interativa, que proporciona uma plataforma para debate e partilha de experiências, desafios e soluções relacionados com o sistema alimentar. A exposição percorrerá centros de ciência e museus em cinco países durante as respetivas presidências do Conselho da UE, promovendo a mobilização social e capacitando os cidadãos para uma maior participação cívica sobre este tema e mudanças nos hábitos alimentares.



5.2.2

H2TALENT [HORIZONTE EUROPA]

A Ciência Viva participa no Vale do Hidrogénio do Alentejo, um consórcio envolvendo universidades e empresas para a produção e disseminação do hidrogénio verde. Durante 2026 continuarão a ser desenvolvidas atividades educativas para famílias e para o público escolar, bem como recursos educativos - como infografias e protocolos experimentais - para apoiar os professores na abordagem das energias renováveis e hidrogénio verde. Continuarão também a ser implementadas ações de formação de professores, com diferentes níveis de complexidade, para professores de diversos níveis de ensino. A disseminação do projeto será também assegurada, através iniciativas como a Noite Europeia de Investigadores e a Semana C&T.

5.2.3 POEMS

O POEMS – Centro de Competência em Semicondutores, enquadra-se na Iniciativa Chips for Europe e destina-se a promover a inovação na área da microeletrónica e da produção de semicondutores em Portugal, para reforçar a capacidade industrial e tecnológica do nosso país. O projeto tem como objetivo superar os desafios tecnológicos nestes domínios, através da formação e do apoio ao desenvolvimento tecnológico e de negócio, impulsionando Portugal para uma posição de liderança na indústria europeia de semicondutores. A Ciência Viva é responsável pela gestão da comunicação do projeto e pelo desenvolvimento do programa "Semicondutores na Escola", com o objetivo de consciencializar e inspirar públicos jovens para carreiras nestas áreas científicas e tecnológicas.



5.2.4 OFICINA VIVA (PRR: R2U Technologies – Modular Systems)

O Pacto de Inovação "R2UTechnologies | modular system" consiste no desenvolvimento e industrialização de um processo de construção que responda às crescentes necessidades do mercado e aos novos desafios do setor. Este projeto, que tem como principal objetivo tornar Portugal uma referência mundial no setor da construção, reúne um consórcio liderado pela empresa de construção dst e envolve 48 co-promotores, entre empresas e Entidades Não Empresariais do Sistema de Investigação e Inovação (ENESIIs). A Ciência Viva tem um papel fundamental na comunicação do projeto, através do desenvolvimento e produção de uma exposição interativa. Esta, presentemente em fase de desenvolvimento, será composta por dez módulos interativos, organizados em quatro áreas temáticas que levam o visitante a refletir sobre quem vamos ser no futuro, como serão as nossas casas e cidades e como as vamos construir. O desenho da exposição privilegia a dimensão participativa e experimental, funcionando como um espaço aberto ao público onde ciência, tecnologia, inovação e arte são apresentados de forma acessível e dinâmica. Prevê-se que a instalação da exposição seja realizada a partir de Junho de 2026 no futuro *Living Lab* da empresa dst, em Braga.

5.2.5

SUBMISSÕES DE NOVOS PROJETOS

Water4all - Water Security for the Planet

O projeto Water4All propõe um conjunto de abordagens multifacetadas e intersetoriais, desenvolvendo as suas atividades em torno de sete temas da agenda estratégica de investigação e inovação: água para a economia circular; água para ecossistemas e biodiversidade; gestão sustentável da água; água e saúde; infraestruturas hídricas; cooperação internacional; governação da água. Com quase 90 parceiros de 33 países, incluindo 23 Estados-Membros e 10 países não pertencentes à UE, de toda a cadeia de investigação, desenvolvimento e inovação no domínio da água, a Ciência Viva está responsável pela produção de kits educativos dirigidos à comunidade educativa assim como o desenvolvimento de um programa de formação profissional para professores dos ensinos básico e secundário.

Linha de financiamento: Horizonte Europa, HORIZON-CL6-2025-02-CLIMATE-05

PLAY4FUTURE

Play4Future promove a equidade educativa e o desenvolvimento de competências básicas no ensino pré-escolar e primário através da abordagem *Learning through Play*. Assente em evidência internacional e inspirado na *Playful Learning Network*, o projeto integra práticas pedagógicas lúdicas com práticas de avaliação inclusivas e competências do futuro, como literacia digital, colaboração e consciência ambiental. Liderado pela Ciência Viva, o consórcio reúne parceiros de França, Itália, Polónia e Dinamarca, incluindo centros de ciência, museus, ONGs e universidades. O projeto desenvolverá e testará inovações pedagógicas adaptadas aos contextos locais através de *Play4Future Hubs* em cada país, envolvendo escolas, famílias e atores da educação não formal. Através da *Play4Future Educators' Academy* e dos *Co-Play Spaces*, o projeto capacitará educadores, promoverá a aprendizagem entre pares e consolidará uma rede europeia dedicada à aprendizagem lúdica e inclusiva.

Linha de financiamento: Erasmus+, ERASMUS-EDU-2025-PI-FORWARD

Science Commons: Science Comes to Town 2027 (SC27)

Science Commons - Science Comes to Town 2027 reforça a relação entre ciência e sociedade, promovendo a confiança na ciência, a inclusão e o acesso democrático ao conhecimento como bem público. O projeto envolve cidadãos, jovens, investigadores, decisores e comunidades no desenvolvimento e implementação de programa ao longo de um ano em cinco cidades europeias: Aveiro, Braga, Linz, Košice e Oulu. Através de um modelo inovador de mentoria coletiva, cada cidade é simultaneamente mentora e aprendiz, partilhando boas práticas em investigação, educação STEAM, sustentabilidade e inovação digital. Liderado pela Universidade de Aveiro (entidade gestora da Fábrica - Centro Ciência Viva), o consórcio reúne 17 parceiros europeus. O programa do SC27 – coordenado pela Ciência Viva – desenrola-se ao longo de 27 períodos durante 2027, incluindo eventos europeus como o *EU Contest for Young Scientists* (EUCYS), o *EU TalentOn* e o Prémio Europeu *Citizen Engagement with Science*, criando uma rede sustentável de *Science-Engaging Towns*.

Linha de financiamento: Horizonte Europa, HORIZON-WIDERA-2025-06-ERA-07

RE-ALIGN: Recognising Biodiversity Values, Reframing Perceptions, Restoring Engagement, Realigning Governance

RE:ALIGN responde aos desafios na implementação das políticas europeias de biodiversidade e restauro da natureza, contribuindo diretamente para a Lei Europeia do Restauro da Natureza. Com base em investigação europeia de larga escala e seis estudos de caso em cinco países europeus (Áustria, Bulgária, Polónia, Portugal e Reino Unido), o projeto desenvolve e testa metodologias participativas e de co-criação que promovem o diálogo entre diferentes valores e perceções sobre a crise da biodiversidade. Co-liderado pelo BIOPOLIS e Ciência Viva, o projeto estrutura-se em quatro eixos: estudo de perceções, participação democrática, comunicação participativa e capacitação, incluindo ainda o estabelecimento de uma Comunidade de Prática que reúne investigadores, profissionais e decisores, e uma rede de colaboração com países da América Latina e Caraíbas, promovendo assim uma governação ambiental mais democrática e participativa em toda a Europa.

Linha de financiamento: Horizonte Europa, HORIZON-CL6-2025-01-BIODIV-09

PLATE-UP: Raising awareness and opening dialogue on the future of proteins

PLATE-UP propõe um programa colaborativo baseado em ciência que visa aumentar a literacia e a consciência dos cidadãos sobre proteínas alternativas derivadas de biotecnologia, promovendo escolhas alimentares mais informadas e sustentáveis. Liderado pela *StickyDot*, o projeto combina métodos quantitativos e qualitativos para estabelecer uma linha de base europeia sobre perceções públicas, através de inquéritos multinacionais, grupos focais e monitorização sistemática dos meios de comunicação. Com base nesta evidência, o consórcio estabelecerá cinco living labs em Portugal (liderado pela Ciência Viva, e implementado no Pavilhão do Conhecimento), Áustria, Países Baixos, Hungria e Itália, envolvendo cidadãos, decisores políticos, educadores, profissionais da gastronomia e representantes da indústria em processos de co-criação. O projeto produzirá materiais educativos, módulos de formação profissional e *policy toolkits* que serão integrados em currículos, práticas industriais e políticas públicas, criando um legado duradouro de cidadãos mais informados e sistemas alimentares sustentáveis.

Linha de financiamento: Horizonte Europa, HORIZON-CL6-2025-02

BRIDGES: Engaging Researchers, Schools, and Citizens for a Sustainable Future in Europe

BRIDGES cria um caminho sustentável para o diálogo entre investigadores e cidadãos, transformando a Noite Europeia dos Investigadores (*European Researchers Night*, ERN) de um evento isolado num compromisso ao longo de todo o ano. Das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto a territórios rurais de baixa densidade, das comunidades costeiras às regiões do interior, o projeto combina diversas estratégias de envolvimento em oito locais portugueses abrangendo diversos contextos geográficos e socioeconómicos. Ao longo do ano, mais de 50 atividades preparatórias levarão a ciência aos espaços do quotidiano, removendo barreiras que impedem as populações carenciadas de aceder aos locais tradicionais. A iniciativa *Researchers at Schools* (R@S) estabelecerá ligações sustentadas através de mais de 200 sessões, chegando a mais de 5 000 alunos, particularmente em escolas TEIP. Duas edições ERN por local apresentarão projetos de investigação em curso em Portugal através de mais de 250 atividades. O consórcio combina estrategicamente os conhecimentos do ITQB NOVA, i3s e Ciência Viva - que coordenará as atividades ERN e R@S e a implementação em seis Centros Ciência Viva e Clubes Ciência Viva na Escola -, mobilizando mais de 500 investigadores de programas financiados pela UE, envolvendo mais de 30 000 participantes e chegando a mais de 500 000 pessoas através de redes digitais e físicas.

Linha de financiamento: Horizonte Europa, HORIZON-MSCA-2025-CITIZENS-01-01

5.3

INTERNATIONAL ADVISORY COMMITTEE DA CIÊNCIA VIVA

Em 2026 estão previstas duas Reuniões do International Advisory Committee da Ciência Viva. Será proposta a integração de Rosalia Vargas com Chairperson deste grupo.

Adelino Canário / Diretor, Centro de Ciências do Mar do Algarve – CCMAR, Universidade do Algarve, PT

Alexandre Quintanilha / Professor Emérito da Universidade do Porto e do i3S, anterior deputado, PT

Ana Delicado / ICS, Universidade de Lisboa, PT

António Rendas / Health Cluster Portugal, PT

Cláudia Cavadas / CNC, Universidade de Coimbra, PT

Claudie Haigneré / Astronauta da ESA e anterior ministra da Ciência de França, FR

Elvira Fortunato / CENIMAT, NOVA FCT, anterior Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, PT

Gail Lord / Presidente & Co-Fundadora da Lord Cultural Resources, CA

José Luís Cardoso / Investigador Coordenador do Instituto de Ciência Sociais da Universidade de Lisboa, PT

Kam Weng Tam / Diretor do Centre for Science and Engineering Promotion, Faculty of Science and Technology, University of Macau, CN

Maria da Graça Carvalho / Anterior Eurodeputada, actualmente Ministra da Energia e Ambiente, participação suspensa devido ao cargo, PT

Miguel Miranda / Diretor do Air Centre e membro da Academia das Ciências de Lisboa, PT

Mikkel Bohm / Director do ASTRA, National Center for Science Education, DK

Nuno Ferrand / Coordenador científico do CIBIO-InBIO, Universidade do Porto, PT

Per-Edvin Persson / Per-Edvin Persson Consulting, anterior Presidente do Heureka, Ecsite e ASTC, FI

Robert Firmhoffer / Diretor do Copernicus Science Center, Varsóvia, PL

Vítor Vasconcelos / Diretor CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto, PT

Zita Martins / Diretora para as Relações Internacionais, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, PT

AGENDA PARA A CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE PORTUGAL

CIÊNCIA VIVA 2026